

Indicador Gesventure 1º Semestre 2004

8º



Gesventure

Desenvolvimento
de Novas Tecnologias, Lda.



Nota **Introdutória**

O **Indicador Gesventure** divulga os investimentos/desinvestimentos realizados em cada semestre pelos operadores de Capital de Risco portugueses (Sociedades de Capital de Risco e *Corporate Ventures*), tendo por base a metodologia utilizada pelos nossos congéneres europeus, nomeadamente aquela que é utilizada pela **Chausson Finance** (a mais importante *venture catalyst* francesa), proporcionando, de forma consistente e detalhada, a actividade desenvolvida, semestralmente, pelos principais operadores nacionais de capital de risco.

Na sua 8ª Edição o **Indicador Gesventure** é já uma referência no mercado português, não só para investidores, como também para empreendedores, investigadores e interessados nesta forma de financiamento. A informação ora apresentada reporta-se à actividade desenvolvida por 19 operadores nacionais adiante referenciados, com particular destaque neste semestre para a inclusão da Beta Capital, Explorer Investments, New Capital, LP Brothers, GED Iberian, AITEC e da PME Capital.

O **Mercado** A ENTRADA DE NOVOS OPERADORES...

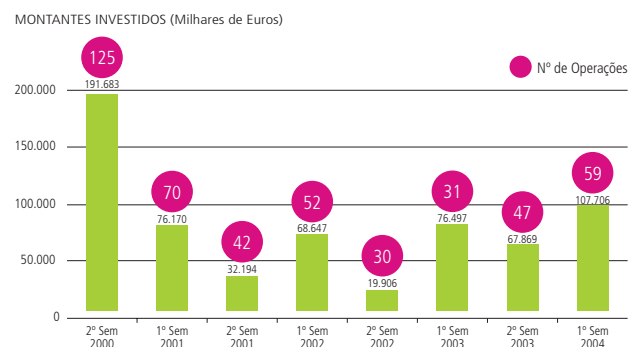
Perante um cenário macro-económico em que pela primeira vez, nos últimos anos, os Investidores Europeus começaram a ver o seu futuro com algum optimismo, devido ao crescente interesse em operações de "fusões e aquisições" por parte dos seus congéneres Americanos, os Operadores de Capital de Risco, a operar no nosso País, revelaram, no período em análise, uma performance bastante interessante.

Os Investimentos realizados no montante de **107 milhões de Euros**, registaram um crescimento de 44% e 66%, face aos 1º e 2º semestres de 2003, respectivamente, conforme se poderá observar nos registos constantes do quadro ao lado.

Importa realçar a importância dos **novos Operadores**, em especial a LP Brothers que efectuou investimentos na ordem dos **39 milhões de Euros**, na concretização da citada performance e na criação de fortes expectativas para os próximos semestres quer em número de operações quer em montantes investidos.

A entrada de novos Operadores, nacionais e internacionais, no mercado português numa altura em que os Fundos de Capital de Risco, europeus e americanos, começam a voltar aos níveis, de investimento em empresas tecnológicas, anteriores ao "boom" de 2000 e 2001, permite antever um futuro positivo para os empreendedores que possuam a capacidade de identificar oportunidades no mercado que possam ser transformadas em projectos empresariais atractivos para os Investidores.

Em termos de Investimento Médio por Participação o semestre em análise registou um valor superior ao anterior, 1,8 milhões contra 1,4 milhões de Euros respectivamente, o que denota que os Investidores se encontram a investir mais por cada operação realizada.



Capital de Risco em **Espanha e França...**



FONTE: França – Chausson Finance; Espanha – ASCRI

Como podemos verificar no quadro acima o 1º Semestre de 2004 foi caracterizado por um aumento dos investimentos, face a igual período do ano anterior. Assim, enquanto que em França o crescimento foi de 55,8%, em Espanha quase atingiu os 41%.

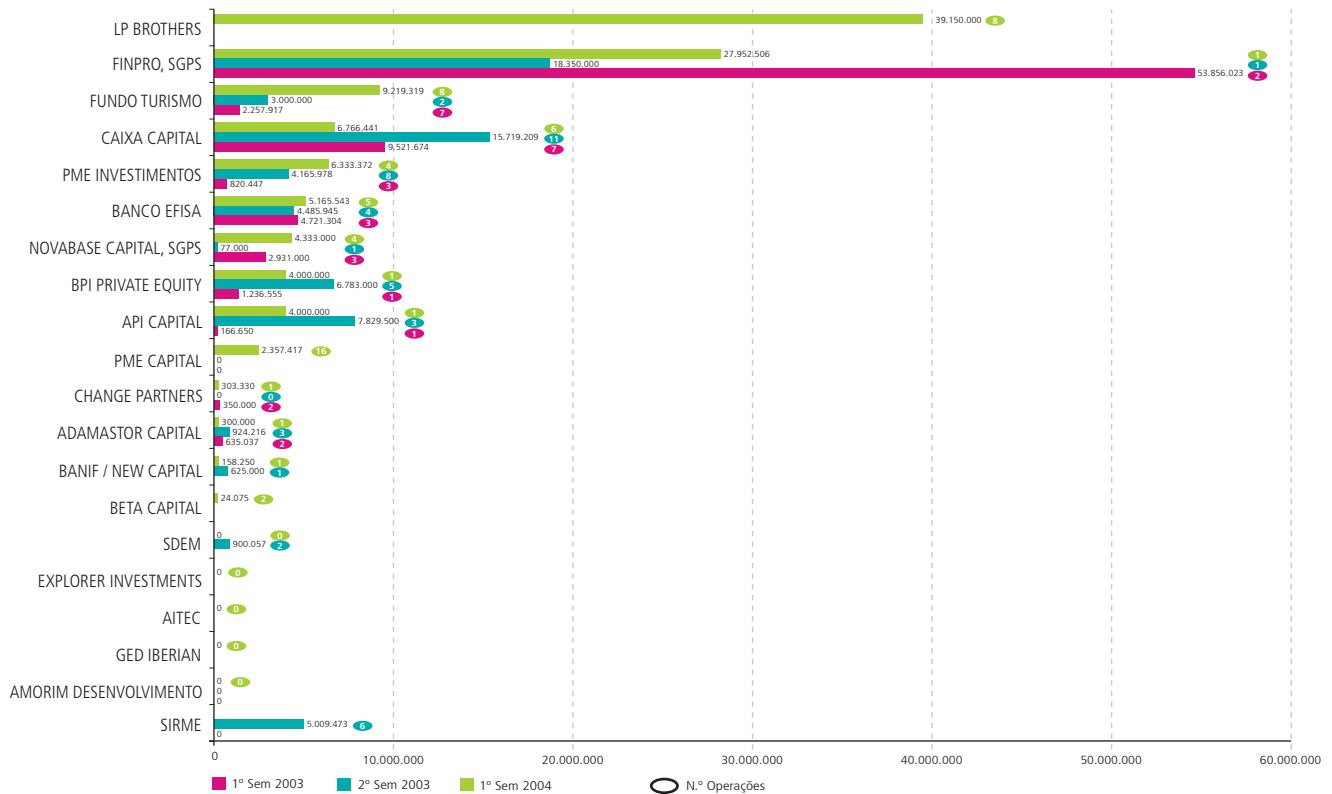
O destino destes investimentos continuam a ser as empresas em fase de Expansão (em Espanha 57%), representando o Seed Capital em França, somente 7% dos montantes investidos.

Por sectores de actividade, o principal alvo foram as TI's, logo seguidos da Saúde e Biotecnologia, (35% e 22% do total respectivamente) em França, enquanto que em Espanha foram os Produtos de Consumo, e os Produtos e Serviços Industriais, com um peso de 19,5% e 16,3% respectivamente os principais alvos dos investidores.



O Ranking dos Operadores de Capital de Risco

Do total de investimentos realizados, vejamos quais foram durante o 1º Semestre 2004 os operadores mais activos, quer em nº de operações, quer em montantes investidos:



NOTA: O Indicador Gesventure contempla uma entidade SGPS que exerce actividade no sector do Capital de Risco, a FINPRO.

O grau de concentração desses investimentos não foi muito diferente do verificado no semestre anterior, assim, enquanto que no semestre antecedente **2 operadores foram responsáveis por 50% do investimento total realizado, neste semestre esta percentagem foi de 61%**, repondo assim a média da concentração a que se vinha a assistir.

Em média, no 1º Semestre de 2004, cada operador activo investiu 7,8 milhões de Euros e realizou mais de 4 operações, o que significou uma aumento relativamente ao semestre anterior, de 50% e 7,5% respectivamente.

Por estágio de desenvolvimento, é de salientar desde já, algumas "apostas" na fase "SEED", com os três investimentos que ocorreram este semestre totalizando mais de 400.000 Euros, bem como, um dos maiores valores alcançados pela fase "START-UP", com 18 investimentos e quase 7 milhões de euros investidos. Em relação ao **desinvestimento**, verificaram-se **46 operações** para um total de **123,2 milhões de Euros**, valor bastante acima do verificado nos últimos semestres, o que revela algum dinamismo dos operadores, apesar de, e tal como se pode observar no quadro abaixo, um só operador ter sido responsável por 71% do total de desinvestimentos, numa só operação.

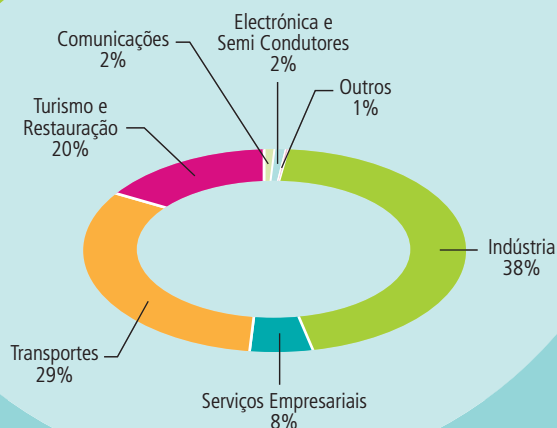
	Montante Total Desinvestimento	Nº Operações
FINPRO, SGPS	87.714.119	1
BPI PRIVATE EQUITY	10.580.000	3
CHANGE PARTNERS	6.895.896	2
CAIXA CAPITAL	5.866.078	4
PME INVESTIMENTOS	4.199.408	12
BANCO EFISA	3.983.520	2
PME CAPITAL	3.409.176	18
FUNDO TURISMO	513.109	2
API CAPITAL	120.083	2
TOTAL	123.281.389	46

Como se pode constatar no quadro ao lado, a PME Capital, a PME Investimentos, o BPI Private Equity e a Caixa Capital foram as SCR mais dinâmicas a este nível.



As Participações

Investimentos por Sector de Actividade



Por **Estádio de Desenvolvimento**, mais uma vez, se comprova que a grande fatia de investimento ao nível do Capital de Risco que se faz em Portugal, diz respeito a investimentos "Expansão". Desde o início da utilização deste instrumento, os Investimentos em Capital de "Expansão" têm tido um peso superior a 50%. Neste semestre essa percentagem foi de 93% em relação aos montantes investidos. Durante este período, as verbas investidas em Startups e Seed Capital foram de 6,7m€ e 0,4m€ respectivamente, sendo responsáveis por um total de 21 operações.

Relativamente a projectos MBO, mais uma vez se verifica, que se tratam de operações "isoladas", tendo ocorrido neste semestre 1 operação no valor total de 1,5m€.

O quadro abaixo revela, em pormenor, a evolução que se tem presenciado ao nível dos montantes investidos.

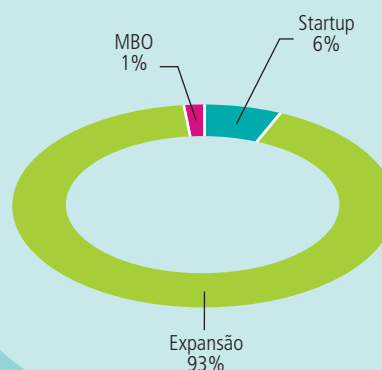
O quadro abaixo revela, em pormenor, a evolução que se tem presenciado ao nível dos montantes investidos.

		1º Sem 2001	2º Sem 2001	1º Sem 2002	2º Sem 2002	1º Sem 2003	2º Sem 2003	1º Sem 2004
Seed Capital	Euros	6.000	1.397.000	296.600	10.000			401.875
	n.º Operação	1	1	2	1			3
Startups	Euros	22.974.501	1.325.735	3.946.485	3.335.106	891.650	6.089.217	6.776.457
	n.º Operação	22	7	10	9	3	7	18
Expansão	Euros	46.043.041	22.786.426	63.391.810	11.951.696	75.517.040	57.897.688	101.063.742
	n.º Operação	38	30	36	16	25	35	34
Recuperação de Empresas	Euros	3.841.577	6.983.394	1.011.823	1.122.596	87.917	3.882.473	321.179
	n.º Operação	8	3	4	2	3	5	3
MBO	Euros	3.254.686	175.000	0	3.486.350			1.500.000
	n.º Operação	1	1		2			1

Relativamente, à dinâmica dos nossos operadores no estrangeiro, demonstrada no quadro ao lado, manteve-se sensivelmente este semestre o nº operações embora se tenha assistido a um aumento dos montantes investidos, 31,6m€ este semestre, contra 21,5m€ no semestre passado.

Por sectores de actividade, e tal como aconteceu nos dois semestres anteriores o sector dos Transportes e da Indústria foram os mais significativos, sendo responsáveis por mais de 60% do total de investimentos. Os Transportes explicam-se pelo facto de, um dos operadores mais activos investir constantemente neste sector, enquanto que, a Indústria e desde que temos vindo a produzir este Indicador, tem sido o sector preferencial para os investidores. Com uma "fatia" menor de investimento, mas ainda assim significativa, seguiu-se o Turismo e Restauração, que continua à semelhança do semestre anterior a ser um alvo a ter em conta, neste semestre, ocorreram 12 participações totalizando mais de 22 milhões de euros.

Montantes Investidos por Estádio de Desenvolvimento



	Nº Operações	Montantes Investidos	Localização
FINPRO	1	27.952.506	Fora Europa
Novabase Capital	1	2.000.000	Europa
Caixa Capital	1	1.674.631	Fora Europa

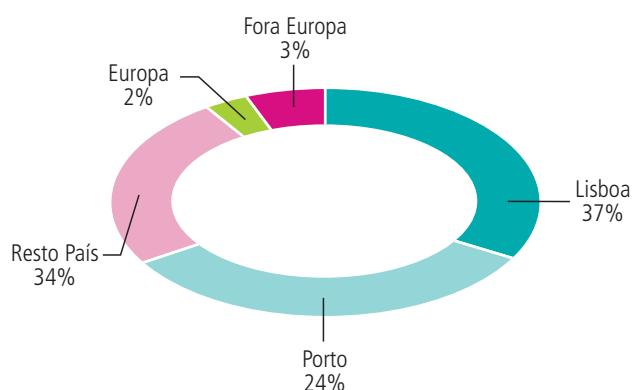
Com o apoio de:



Chausson Finance
www.chaussonfinance.com

Investimentos por Zona Geográfica

Por Zona Geográfica verifica-se que os destinos dos investimentos do Capital de Risco apresentam pouca volatilidade, com Lisboa a ser a maior receptora de investimentos, apesar de registarmos, que o “Resto do País” tem vindo a assumir uma fatia importante do investimento total.



Analisando os gráficos que passaremos seguidamente a indicar, poder-se-á apurar, em termos sucintos, quais foram, ao nível dos investimentos médios, os cinco operadores de Capital de Risco mais importantes bem como as participações registadas nos vários estágios de desenvolvimento.

Média de Investimento por Participação (Euros)

Por Operador	
LP Brothers	4.893.750
BPI Private Equity	4.000.000
PME Investimentos	1.583.343
F Turismo	1.152.415
Caixa Capital	1.127.740
Banco EFISA	1.033.105

Por Estádio de Desenvolvimento	
Expansão	2.972.463
MBO	1.500.000
Startup	376.470
Seed Capital	133.958
Recuperação Empresas	107.060

Angariação de Capital • Incubação de Empresas • Fusões e Aquisições

A **Gesventure – Desenvolvimento de Novas Tecnologias, Lda** é a primeira angariadora de Capital de Risco em Portugal, tendo como missão desenvolver parcerias e promover o contacto mútuo entre investidores e empreendedores com projectos de elevado potencial de crescimento. Pretende assim, perspectivar os negócios dos seus clientes e capitalizar os recursos (financeiros, técnicos e humanos) necessários ao sucesso dos mesmos.

www.gesventure.pt

www.businessangelsclub.com

+351 21 441 64 60

LISBOA

PARIS

BARCELONA

MUNIQUE

NOTA: A Gesventure não garante a integral fiabilidade dos dados fornecidos pelos operadores de Capital de Risco aqui mencionados, declinando, quer expressa quer tacitamente, toda a responsabilidade pela informação divulgada, bem como pela eventual utilização que venha a ser dada à mesma por terceiros.